



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Aberto processo eleitoral para nova diretoria do Sinergia
Página 3



Avança projeto que realoca trabalhadores de empresas privatizadas
Página 2



www.linhaviva.org.br

CELESC

Celesc completa 70 anos sob ameaça

REESTRUTURAÇÃO APROVADA IGNORA TRABALHADORES E COLOCA CARÁTER PÚBLICO EM RISCO

Crédito: Divulgação/Celesc

A Celesc, maior empresa estatal de Santa Catarina, está prestes a completar sete décadas de existência no próximo dia 9, mas, em vez de celebrar apenas conquistas, o jornal Linha Viva destaca que os trabalhadores enfrentam um dos momentos mais preocupantes da história recente da companhia. Enquanto a Diretoria promove festividades e discursos sobre os 70 anos, avança silenciosamente um processo de reestruturação que fragiliza a Celesc Pública e contraria tudo o que os eletricitários catarinenses construíram ao longo de anos de resistência. O relato da aprovação da proposta de reestruturação das diretorias foi feita pelo Representante dos Empregados no Conselho de Administração, Paulo Horn, no Boletim do Conselheiro 96, na última semana de novembro e encaminhada por e-mail a todos os celesquianos. É de leitura necessária por toda a categoria o relato feito por Paulo em seu mais recente Boletim.

Resistência que mantém a Celesc pública

No relato do Conselheiro eleito, ele lembra que, em um setor dominado por privatizações, a Celesc só permanece pública porque **seus trabalhadores nunca deixaram de lutar**. Mobilização, organização e disposição de enfrentamento sempre foram marcas da categoria. Foi assim que se consolidaram as Comissões de Gestão e Resultados, a participação no Conselho de Administração e na Diretoria – mecanismos que garantiram presença ativa dos empregados na defesa da empresa.

Paulo lembra que essa história de resistência coletiva é justamente o que está em risco agora.

Reestruturação aprovada sem diálogo e com graves consequências

Desde meados deste ano, a Diretoria e o Governo do Estado insistem em uma reestruturação que, desde o início, apresentou falta de transparência, mudanças constantes e inúmeras perguntas sem respostas. Os trabalhadores se manifestaram na porta da reunião do Conselho de Administração, no prédio do Itacorubi, alguns meses atrás, **solicitando diálogo** antes da aprovação da proposta, mas, mesmo assim, não foram ouvidos e alguns pontos críticos nunca foram alterados. Entre eles, os seguintes destaques:

- Risco regulatório ao misturar as áreas de geração e distribuição sob uma mesma diretoria;
- Criação de uma diretoria voltada à gestão de terceiri-



zados, abrindo caminho para a precarização dos serviços; -Desmonte da Diretoria Comercial, único espaço onde o diretor é eleito pelos trabalhadores, reduzindo drasticamente a participação democrática dos empregados na gestão.

Apesar de todas as denúncias e alertas dos sindicatos, dos empregados e de seu representante eleito, o Conselho de Administração aprovou a reestruturação. **O único voto contrário foi justamente o do representante dos trabalhadores**. Na Diretoria Executiva, conforme relato do Boletim do Conselheiro, a situação foi ainda mais grave: **apenas o diretor eleito pelos empregados se posicionou contra a mudança**, enquanto todos os outros – inclusive diretores oriundos da própria Celesc, mas indicados politicamente – apoiaram o projeto.

Celesc se distancia de sua função pública

A reestruturação aponta para um modelo de empresa que se aproxima cada vez mais da lógica privatista: foco no retorno financeiro aos acionistas, aumento de terceirizações, precarização do atendimento e perda da identidade pública construída ao longo de 70 anos.

É importante lembrar que a Celesc não é apenas uma distribuidora de energia. Ela é um patrimônio do povo catarinense, fundamental para o desenvolvimento do Estado e reconhecida justamente por sua capilaridade, respeito aos regionalismos e atuação pública. Transformá-la em uma

empresa voltada ao lucro é abandonar esse compromisso.

Entre discursos comemorativos e ameaças concretas

Ainda em seu Boletim, o Conselheiro lembra que nos Jogos da FAEC, na penúltima semana de novembro, a Diretoria investiu pesado na propaganda dos 70 anos da Celesc. Música, vídeos, discursos e parabéns. Mas a pergunta que fica é: que empresa completará 70 anos no dia 9 de dezembro? E, principalmente: qual será o papel dos trabalhadores no futuro da Celesc?

A luta continua

A aprovação da reestruturação é um ataque direto à Celesc Pública e aos seus trabalhadores. Não aceitaremos retrocessos que ameacem o caráter estatal da empresa, comprometam a qualidade do serviço ou reduzam o papel estratégico da Celesc no desenvolvimento de Santa Catarina.

O movimento sindical reafirma seu compromisso com a defesa intransigente da Celesc Pública, com a participação dos trabalhadores e com a qualidade do serviço prestado à população. A luta continua – e será decisiva para o futuro da nossa empresa. Se necessário for, celesquianos e celesquianas estão dispostos a lutar por mais 70 anos em defesa da Celesc Pública e da qualidade dos serviços prestados à população catarinense!

Avança projeto que realoca trabalhadores de estatais do setor elétrico privatizadas

Atuação dos sindicatos, através do Coletivo Nacional dos Eletricários, foi fundamental para que o projeto avançasse na CCJ do Senado

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal aprovou, na quarta-feira, 26 de novembro, projeto que assegura aos trabalhadores de estatais federais do setor elétrico privatizadas o direito de serem empregados em outras empresas públicas. O PL 1.791/2019, da Câmara dos Deputados, recebeu voto favorável do relator, o senador Sérgio Petecão (PSD/AC) e agora segue para votação no Plenário do Senado com requerimento para votação em regime de urgência.

O projeto altera a Lei 12.783, de 2013, que trata das concessões dos serviços de energia elétrica para a iniciativa privada. O texto torna obrigatório o aproveitamento, em outras empresas públicas ou de economia mista, dos trabalhadores responsáveis pela produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica de estatais privatizadas pelo Programa Nacional de Desestatização, caso não haja a opção de permanecerem na nova empresa. Eles deverão ser realocados em empregos com atribuições e salários compatíveis com o ocupado na empresa privatizada. A regra valerá inclusive para trabalhadores de empresas que já tiverem sido desestatizadas.

Sérgio Petecão considerou que a privatização de empresas estatais pode gerar impactos sociais negativos, como a demissão de empregados para cortar custos. Para ele, a medida promove justiça aos servidores que acabaram ficando sem outra fonte de emprego com estabilidade.

O relator apontou que os maiores prejudicados com esses cortes no quadro de empregados são eles próprios e suas famílias. Ele lembrou que, desde a privatização da Eletrobras, em 2021, até 2023, houve 3.614 desligamentos nas empresas do grupo, sendo que a maior parte dos trabalhadores que perderam seus empregos tinham mais de 50 anos de idade.

— Nós estamos falando de mais de 3,6 mil pais e mães de família que hoje se encontram em situação difícil. São todos concursados, mão de obra especializada, pessoas prepara-



díssimas.

Para ele, o projeto também beneficiará o Estado brasileiro ao permitir o retorno de profissionais experientes e qualificados aos quadros de suas empresas.

Os senadores Mecias de Jesus (Republicanos/RR) e Marcos Rogério (PL/RO) também elogiaram a matéria ao afirmar que a iniciativa protege trabalhadores que ingressaram nas estatais pela via do concurso público.

— O que o Senado Federal e esta comissão fazem neste momento é reconhecer o direito dessas pessoas e dar a elas o tratamento devido e honrado que elas merecem, porque trabalharam sempre com muita honradez pelo Brasil, em todos os nossos estados da Federação — acrescentou, Mecias de Jesus.

Fonte: Agência Senado

Nota do Linha Viva: A privatização da Eletrobras ocorreu em junho de 2022, último ano de gestão do governo Bolsonaro (PL) e contou com os votos favoráveis dos senadores Sérgio Petecão, Marcos Rogério e Mecias de Jesus. Os sindicatos desde então estão atuando pela aprovação desse projeto.

STF julga homologação de acordo entre Axia e Governo

Proposta de acordo não aumenta o poder de voto da União

O Supremo Tribunal Federal retomou na quinta-feira, 27 de novembro, o julgamento sobre a homologação do acordo entre a Axia (novo nome da antiga Eletrobras) e o governo federal. Após as sustentações orais, o julgamento foi suspenso e será retomado posteriormente, em data ainda não agendada.

O caso voltou ao Plenário físico a pedido do ministro Alexandre de Moraes. Antes disso, os ministros Nunes Marques

(relator), Dias Toffoli e Edson Fachin já haviam votado a favor da homologação e da extinção do processo.

O acordo não aumenta o poder de voto da União, que continua limitado a 10%, apesar de deter 42% das ações ordinárias. Porém, o governo passa a ter mais nomes indicados na empresa: poderá indicar 3 dos 10 conselheiros de administração e 1 dos 5 membros do conselho fiscal.

A disputa surgiu porque a Advocacia Geral da União, em ação direta de inconstitucionalidade, alegou que a limitação do voto da União é desproporcional, prejudica o patrimônio público e fere princípios de interesse público. Em 2023 iniciou-se um processo de conciliação, mediado pela Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal, que resultou no acordo enviado ao STF para homologação.

Trabalhadores da Celesc reclamam por falta de materiais

Gerência argumenta ter havido problema em licitação

Trabalhadores de determinado setor na Celesc procuraram o sindicato de sua região para reclamar que, por mais de 45 dias, estavam sem papel toalha para secar as mãos nos banheiros. Ao buscar respostas para a situação, a entidade sindical tomou conhecimento que em outros setores havia problemas parecidos: falta de café, falta de copos plásticos para a recepção e de materiais de limpeza. Em lojas de atendimento próximas, o sindicato tomou conhecimento que também havia falta de café e de materiais de limpeza. Trabalhadores chegaram a fazer uma **vaquinha para comprar café** e uma funcionária terceirizada trouxe **sabonete para ralar e usar como material de limpeza** para as mesas de atendimento e o banheiro.

Em contato com a gerência responsável, foi explicado ao sindicato que um **processo de licitação restou “fracassado”** e que todo esse material teve a entrega atrasada por esse motivo. E que meses atrás

os trabalhadores foram avisados da situação e solicitado economia nos materiais. Ainda segundo a gerência, uma leva de materiais seria entregue em determinados setores nessa semana e que o restante dos materiais faltantes será entregue em até dez dias.

Trabalhadores dos setores em questão, em contato com o Linha Viva, reclamaram da situação: “a direção da Celesc precisa se organizar. Especialmente produtos de limpeza e papel toalha são insuportáveis, não podem faltar. **Como alguém vai trabalhar em uma mesa em que centenas de clientes passam todos os dias sem ter produtos de limpeza para higienizar o espaço?** É questão de saúde pública e de respeito com os trabalhadores e com os consumidores da Celesc”, argumenta um trabalhador.

O sindicato seguirá acompanhando até que o problema esteja resolvido.



Não faz nem um mês que os Coordenadores de Atendimento de uma certa Agência Regional da Celesc gravaram um vídeo elogiando suas equipes e destacando a importância do trabalho dos atendentes e, numa reunião pós-expediente, um COAT dessa mesma Agência Regional disse que, diferente dos demais empregados, “atendentes não têm a tolerância de 5 minutos no registro do ponto”. Como se o movimento intenso e contínuo e o aumento do tempo de espera fossem causados por esses minutos no registro do ponto e não pelos inúmeros problemas recorrentes do Conecte. E, de modo quase explícito, cobrou a redução imediata do Tempo Médio de Atendimento (TMA).



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Processo Eleitoral aberto no Sinergia

Conforme divulgado na edição 1674 do Linha Viva, na quinta-feira da semana passada, dia 27, foi realizada a Assembleia Extraordinária de Instalação do Processo Eleitoral no Sinergia. Foram eleitos para compor a Comissão Eleitoral os eletricários aposentados **Wilson Martins Lalau, Mogar Tapir Brites, Viviani Bleyer Remor, Elton Pinheiro e Arno Veiga Cugnier**. A Comissão será responsável por divulgar nos próximos dias todas as regras do pleito, que está previsto para ser realizado no primeiro trimestre de 2026.



Organização da Intercel é exposta em evento do Ministério do Trabalho

A organização dos sindicatos da Intercel nas negociações dos Acordos Coletivos na Celesc foi apresentada no dia 26 de novembro na **Semana Nacional de Promoção da Negociação Coletiva**, evento promovido pela Superintendência do Ministério do Trabalho e Emprego, em Florianópolis. O diretor de Imprensa do Sinergia, Leonardo Contin da Costa, participou de uma mesa junto a representantes do DIEESE, FECEC e da FIESC e expôs como é planejado e colocado em prática o calendário anual da Campanha de Data-Base na Celesc.



Sinergia presente na Marcha das Mulheres Negras em Brasília

O Sinergia foi representado na semana passada na Marcha das Mulheres Negras pela eletricária aposentada **Cleusa Regina da Silva Costa**. A Marcha, realizada em Brasília, teve como lema “Por Reparação e Bem Viver” e reivindicou o fim do racismo e da violência doméstica, por justiça social e reparação histórica ao povo negro, especialmente às mulheres negras. No decorrer da semana, após a Marcha, o STF formou maioria, num total de 8 votos, na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 973, “Vidas Negras”, que questiona se o Estado brasileiro se omitiu frente às violações dos direitos da população negra. O avanço no tema é resultado da pressão feita por entidades do movimento negro. Sobre o julgamento da ADPF, o voto da ministra Carmem Lúcia cita versos do cantor Emicida ao referir-se à música “Ismália”: “Até para sonhar tem entrave. A felicidade do branco é plena, a felicidade do preto é quase”, destacou Carmen.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os associados da base territorial do Sindicato, para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, a realizar-se no dia **08.12.2025** (segunda-feira), às **17h30min.**, em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às **18h00min.**, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a realizar-se no auditório do SINERGIA sito a **Rua Lacerda Coutinho, 149 – Centro – Florianópolis/SC**, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

- 01 – Informes;
- 02 – Previsão orçamentária para 2026;
- 03 – Utilização do Fundo Contra as Privatizações;
- 04 – Outros.

Florianópolis, 02 de dezembro de 2025.

Tiago Bitencourt Vergara
Coordenador Geral do Sinergia

Celos se manifesta em nota sobre investimentos FIP GEP

Entidade divulga nota aos participantes

“A Celos informa que não possui mais qualquer investimento no FIP GEP, o que significa que não há possibilidade de novo impacto relacionado a esse ativo nos planos administrados pela Fundação. A performance desse investimento foi objeto de processo administrativo disciplinar interno em 2017, cujo resultado foi encaminhado aos órgãos de fiscalização competentes, em cumprimento ao dever de fidedelidade da Celos.

Conforme divulgado mensalmente em nosso portal, a carteira atual de investimentos não possui nenhum ativo semelhante. Além disso, os critérios vigentes de seleção de investimen-

tos não permitem novas aplicações em Fundos de Investimento em Participações (FIP) devido a aspectos de governança e risco.

Esclarecemos também que a Celos não foi responsabilizada pelo Tribunal de Contas do Estado em relação a qualquer irregularidade. Os envolvidos no processo ainda estão dentro do prazo de defesa e, até o momento, não houve aplicação de penalidades pelo TCE.

Por fim, reforçamos novamente que a Celos não possui e nunca possuiu investimentos no Banco Master, além de ter resultados acumulados acima da meta atuarial nos dois Planos Previdenciários ao longo da atual Gestão”.

Celesc encerra 2025 com assistentes sociais em todas as Regionais

Conquista foi possível após denúncia da Intercel ao Ministério Público do Trabalho em 2024

Após denúncia dos sindicatos da Intercel junto ao Ministério Público do Trabalho, em 2024, a Celesc teve que adotar medidas para resguardar a saúde (física e mental) e a segurança de seus trabalhadores. É que, em função da precipitada mudança do sistema comercial, em maio de 2024, sem os devidos preparos, trabalhadores e trabalhadoras passaram a sofrer uma pressão muito grande, tanto interna quanto externa - dos consumidores, que chegavam indignados na Celesc, seja nas lojas de atendimento ou na Ouvidoria. Outros setores responsáveis por ajudar a desenvolver o sistema também sofreram diversos tipos de pressão, conforme relatos de celesquianos aos sindicatos.

Em função disso, diversos trabalhadores adoeceram e se afastaram do trabalho. Outros sofreram com as ameaças e constantes reclamações dos consumidores. Tudo isso gerou a denúncia feita pela Intercel e que culminou em Recomendações do Ministério Público do Trabalho à empresa. Entre essas recomendações, constavam a **contratação de segurança para determinadas lojas, a contratação de Atendentes Comerciais e Assistentes Administrativos, pausas e a contratação de Assistentes Sociais para todas as Regionais da Celesc.**

Hoje todas as Agências Regionais da empresa contam com Assistentes Sociais, o que é considerado uma vitória para o Coordenador da Intercel, Ailton Communello: “Não é de hoje que a Intercel luta para que todas as Agências da Celesc tenham pelo menos um/a profissional da área de Assistência Social, luta esta que se

intensificou nos últimos anos, por entender que a saúde e o bem estar dos trabalhadores, necessariamente passam por uma política voltada a esta especialidade da ciência”. Ailton complementa ainda que: “Assistentes Sociais são profissionais capacitados/as a lidar com diversas questões complexas. Através de acordo com o MPT, conseguimos que a Celesc contratasse estes profissionais em todas as Agências, desta maneira, trazendo mais bem estar para toda a categoria eletricitária”.

A Assistente Social Karoline Gonçalves foi uma das aprovadas no concurso público e está lotada na Regional de Tubarão. Ela afirma que iniciou suas atividades no começo de junho e que foi acolhida pelo Departamento (DPSS), Divisão (DVSB), gerências da Regional e colegas: “Percebia-se que desejavam a reposição de uma Assistente Social. O Serviço Social na Celesc atua voltado à saúde das pessoas trabalhadoras, por meio de diferentes programas que visam melhorar a qualidade de vida. Além disso, nós, Assistentes Sociais, oferecemos atendimentos com escuta qualificada, acolhimento e orientações”. Karoline relata, por fim, que “em meus atendimentos, considero a saúde em seu conceito ampliado, dando importância aos determinantes sociais que impactam a vida dos celesquianos e celesquianas da ARTUB. Por fim, reforço que diante das contradições do mundo do trabalho, é essencial que nós Assistentes Sociais estejamos alinhados/as ao projeto ético-político da nossa profissão, sem esquecer que somos e estamos do lado da classe trabalhadora”.

Mostra fotográfica inédita revela a memória quilombola em Florianópolis

Radilson Carlos Gomes da Silva apresenta retratos da comunidade Quilombo Vidal Martins, a exposição “Quilombolas: Em Terras de Jacintha”; abertura será hoje, dia 4



Crédito: Radilson Carlos Gomes da Silva

Os rostos que atravessam o tempo e as vozes que ecoam a ancestralidade ganham forma na exposição “Quilombolas: Em Terras de Jacintha”, do artista e curador Radilson Carlos Gomes da Silva. A mostra abre suas portas hoje, dia 4 de dezembro de 2025, às 17h, na Galeria Cultural do Mercado Público de Florianópolis, no Centro Histórico da cidade.

Composta por 22 fotografias analógicas realizadas com a técnica Lambe Lambe, a exposição é fruto de cerca de cinco meses de trabalho junto ao Quilombo Vidal Martins, em Terras de Jacintha, única comunidade quilombola de Florianópolis, localizada no bairro Rio Vermelho. Mais do que retratos, as imagens revelam relatos e depoimentos que reafirmam a força de uma comunidade que resiste e existe em seu território. “Cada imagem é um fragmento de memória, um testemunho da resistência e da conexão dessa comunidade com o seu território”, afirma Radilson.

A máquina Lambe Lambe, com mais de um século de história, é utilizada por Radilson como metáfora de resistência e diálogo entre passado e presente. Ao lado dela, o smartphone registra as vozes da comunidade, criando uma convergência entre tempos: o analógico eterniza os rostos, o digital preserva as narrativas. Essa justaposição revela a força poética da exposição, que lança luz sobre a luta pela titularidade da terra e pela preservação da cultura.

Radilson Carlos Gomes da Silva construiu sua trajetória com um olhar humanitário e engajado em causas sociais. Entre seus trabalhos anteriores estão Floripa em 3x4, que evidenciou os anônimos das grandes cidades; o Projeto Yvyrupa Território, sobre o direito originário à terra dos povos indígenas; e Haiti Bombagai, que retratou o movimento migratório haitiano para o Brasil em 2015. Sua atuação também

se destaca na área da saúde pública, com exposições sobre saúde mental, saúde da pessoa com deficiência e os 35 anos do SUS. Participou recentemente da mostra coletiva Brasil: Terra Indígena, na COP30, em Belém.

“A máquina lambe lambe é um mero atrativo que tem como pano de fundo o meu olhar humanitário. Acredito que a arte tem o poder de transformar, de nos fazer enxergar o mundo com outros olhos. Com esta exposição, espero que o público possa sentir a força e a dignidade da comunidade quilombola do Rio Vermelho e refletir profundamente sobre a importância de sua luta pela terra, que é, em essência, uma luta pela preservação de sua cultura, de sua história e de sua dignidade como povo”, declara o artista.

A exposição “Quilombolas: Em Terras de Jacintha” poderá ser visitada, de segunda a sexta, das 12h às 18h, até o dia 6 de fevereiro de 2026, na Galeria Cultural do Mercado Público de Florianópolis, que fica na Rua Conselheiro Mafra, 255, bem no Centro de Florianópolis.

Projeto Financiado pela Lei de Incentivo à Cultura Aldir Blanc, Lei nº 14.399/2022 (PNAB), da Lei nº 14.903/2024 (Marco regulatório do fomento à cultura), do Decreto n. 11.740/2023 (Decreto PNAB) e do Decreto nº 11.453/2023 (Decreto de fomento à Cultura Lídio Augusto Costa – “Seu Lidinho”).

Serviço: Abertura exposição “Quilombolas: Em Terras de Jacintha”, de Radilson Carlos Gomes da Silva

Data: 4 de dezembro, às 17h

Local: Galeria Cultural do Mercado Público de Florianópolis (Rua Conselheiro Mafra, 255, Centro de Florianópolis/SC)

Visitação gratuita até 6 de fevereiro de 2026, de segunda a sexta, das 12h às 18h

Abstração geométrica de Cazão é tema de exposição inédita

Artista abre primeira exposição individual “ILUSÃO. O engano do olhar” na Galeria Berlin; entrada é gratuita

Com mais de 20 obras inéditas, a mostra “ILUSÃO. O engano do olhar”, do artista Cazão, mergulha em um universo onde formas geométricas, cores e luzes se entrelaçam para provocar a percepção e questionar o que é real. Com curadoria de Maristela Müller, a exposição abriu em 3 de dezembro, na Galeria Berlin, em Florianópolis, e marca a primeira individual do artista no espaço.

Resultado de um ano de intensa pesquisa, criação e orientação artística, a mostra apresenta pinturas sobre tela e compensado, além de intervenções em objetos e murais. Segundo o artista, as obras investigam a tensão entre o que se vê e o que é real. Ao cruzar olhar e ilusão, ele recorre à abstração geométrica e aos fundamentos da teoria das cores para provocar e desafiar a percepção do espectador.

“O que mais me interessa neste projeto é o diálogo entre as obras, o espaço e as pessoas. Cada peça foi concebida para criar um campo de ilusão e movimento, onde o olhar do espectador é continuamente desafiado e convidado a explorar novas percepções”, afirma Cazão.

A proposta curatorial tensiona a fronteira entre o que se vê e o que se imagina. Segundo a curadora, aprendemos a desconfiar da ilusão. Mas, sem esquecer que a ilusão também é o território dos desejos e daquilo que projetamos para dar forma ao que nos falta.

“O conjunto de obras cria um ambiente onde o público é convidado a atravessar esse território vibrante, no qual as cores, as formas e a percepção se entrelaçam e desafiam continuamente o olhar. Onde a realidade se curva à potência da percepção”, compartilha Maristela.

Esta é a primeira vez que Cazão expõe na Galeria Berlin, localizada em um casarão histórico no coração de Florianópolis.



Crédito: Maristela Müller

“Estou muito feliz em apresentar este trabalho aqui. A galeria tem uma curadoria cuidadosa, um espaço e uma energia alinhada à proposta da exposição”, comenta o artista.

A visitação de “ILUSÃO. O engano do olhar”, poderá ser feita até 21 de fevereiro de 2026, nas terças, das 13h às 18h e de quarta a sábado, das 13h às 22h, na Galeria Berlin, localizada na Rua Vítor Konder, 409, no Centro de Florianópolis/SC.

Serviço: Exposição ILUSÃO. O engano do olhar, de Cazão
Local: Galeria Berlin (Rua Vítor Konder, 409, Centro, Florianópolis/SC)

Visitação até 21 de fevereiro de 2026, terças das 13h às 18h e de quarta a sábado, das 13h às 22h

Entrada gratuita